



ESHOJE

25

ANOS DE
ESPÍRITO
SANTO

Fundado em 19 de julho de 2000
por Carlos Roberto Coutinho

Vitória, 1º de agosto de 2025 » Ano XXV » Nº 1155
Edição Gratuita Semanal » www.eshoje.com.br



/eshoje



@eshoje



eshoje



eshoje

POLÍTICA

Os sinais de
aliança para as
eleições 2026 » 5



DIVULGAÇÃO

COLUNA

Brasil e a
corrida do
petróleo » 7



ESHOJE

CULTURA

Arte, memória
e o inconsciente
feminino » 9



DIVULGAÇÃO

O avanço silencioso do suicídio no Espírito Santo

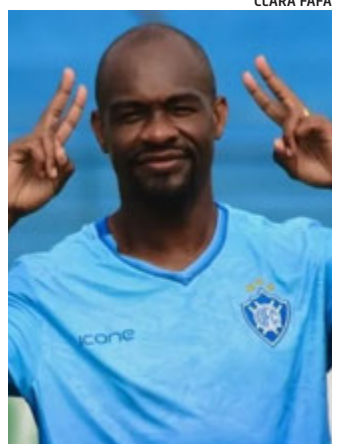
Casos aumentam 5,8% em um ano e letalidade chega a 48%; especialistas em saúde mental alertam para sinais, estigmas e necessidade de prevenção e escuta » 3



ALIMENTO DE OURO PARA A QUALIDADE DA VIDA » 4

Agosto Dourado reforça os benefícios do aleitamento para mãe e bebê e destaca o papel vital dos bancos de leite no Espírito Santo

CLARA FAFÁ



VITÓRIA CONFIANTE PARA A DECISÃO

Final da Copa ES
acontece neste
domingo (3) contra
o Porto Vitória » 8

BLENDS IMPROVÁVEIS E SURPRESAS NA TAÇA

Colunista mostra encontro
de uvas opostas gerando
vinhos memoráveis » 10

FOTO DA SEMANA



Cinco motociclistas vão responder na Justiça por perturbação do sossego após serem flagrados com escapamentos irregulares durante a 'Operação Escape Zero', realizada na última quarta-feira (24), na Serra

EDITORIAL

Moraes x Trump

A tensão entre Brasil e o governo Trump ganhou um novo e explosivo capítulo: o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), foi sancionado pelo mandatário americano com base na Lei Magnitsky, dispositivo que permite aos EUA punirem estrangeiros acusados de corrupção ou violações graves de direitos humanos.

A medida, inédita contra um magistrado brasileiro, o coloca na lista de sanções do Tesouro americano, bloqueando qualquer bem ou transação sob jurisdição dos EUA. O ministro está proibido de entrar no país, teve seu visto revogado e poderá ser impedido de acessar serviços financeiros internacionais atrelados ao sistema americano.

A decisão ocorre em meio à ofensiva bolsonarista no exterior. O deputado federal Eduardo Bolsonaro, filho do ex-presidente Jair Bolsonaro, atuou diretamente junto a aliados de Donald Trump para viabilizar a sanção. A acusação contra Moraes: supostos abusos de autoridade e censura em sua atuação contra desinformação, golpismo e ataques à democracia — temas que têm marcado sua trajetória no STF e no TSE.

O governo brasileiro reagiu com veemência. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva classificou o

ato como “inaceitável” e uma afronta à soberania nacional. Autoridades do Itamaraty também condenaram a medida, afirmando que a independência dos Poderes no Brasil não pode ser alvo de ingerência estrangeira.

A polarização interna se acirrou ainda mais. Enquanto bolsonaristas comemoram a sanção como uma vitória moral e política, setores progressistas e da imprensa tradicional defendem Moraes como peça-chave na preservação institucional diante das ameaças golpistas de 8 de janeiro de 2023 e na responsabilização de Jair Bolsonaro por ataques à democracia.

A decisão do governo Trump não se limita ao plano simbólico. Junto à sanção, foi anunciada a imposição de tarifas de até 50% sobre exportações brasileiras, com impacto direto em setores como carne bovina, café e calçados. O gesto é interpretado como

uma retaliação geopolítica que, na prática, penaliza a economia nacional em nome de um embaite político-ideológico.

As repercussões são múltiplas. No campo político, a medida reforça a narrativa de perseguição promovida por Bolsonaro e seus aliados, que tentarão capitalizá-la nas eleições de 2026. No Judiciário, pode pressionar a atuação dos ministros em casos com repercussão internacional. No comércio exterior, o risco de deterioração das relações bilaterais com os EUA pode afugentar investimentos e dificultar acordos futuros.

Mais do que um ataque individual a Moraes, a sanção representa uma crise institucional e diplomática sem precedentes entre dois gigantes do continente. E, ao que tudo indica, é só o começo de uma disputa que transcende fronteiras — e que terá peso decisivo nos próximos capítulos da política brasileira.

ESPAÇO DO LEITOR

Apocalipse nos Trópicos

Apocalipse nos Trópicos, lançado na Netflix, apresenta um olhar cinematográfico sofisticado, mas também limitado. A obra de Petra Costa talvez seja mais um documentário de uma elite progressista feito para si mesma do que uma análise acurada dos motivos que levam os evangélicos à política. Petra encena imagens fortes da prática cristã e logo adentra os bastidores do lobby do pastor Silas Malafaia. Seu olhar narrativo busca compreender os evangélicos na política, mas ainda ecoa os vícios de uma esquerda ilustrada, que acredita desarmar ideologias ao expor os excessos dos poderosos e anunciar, com isso, a libertação dos oprimidos. O filme acerta ao tratar a polarização entre Bolsonaro e seus inimigos por meio da chave da leitura apocalíptica — uma aposta inteligente, pois toca em um imaginário teológico-político que estrutura o engajamento bolsonarista, especialmente entre evangélicos. No entanto, perde força ao tentar explicar de forma simplista a complexa relação entre religião e política que ajudou a formar o público mais fiel a Jair Bolsonaro: os evangélicos conservadores. A produção acerta ao mostrar, com imagens impactantes, a influência de figuras como Malafaia e da Banca Evangélica, mas tropeça ao tratar suas teologias de domínio como a única chave para entender a mistura entre fé e política. A vontade nacionalista cristã se alimenta de sentimentos e necessidades reais, não apenas de manipulação pastoral. Ignorar isso é continuar falando sobre os evangélicos sem realmente escutá-los.

Lucas Nascimento

Foragido preso (1)

É importante lembrar que o artigo 5º, inciso LVII, da Constituição Federal afirma que ninguém será considerado culpado até o trânsito em julgado de sentença penal condenatória. Não é o que vemos nesta reportagem, que trata como culpado um homem trabalhador, sem antecedentes criminais, acusado de duplo homicídio. Trata-se de uma vítima, atacada por dois criminosos com passagens pela polícia, que alvejaram seu carro com

mais de dez disparos. O que ele fez foi se defender, jogando o carro contra esses marginais.

Elisa B.

Foragido preso (2)

Respeito muitos policiais e admiro o excelente trabalho que realizam. Mas agora estão manchando a reputação de uma pessoa trabalhadora, pai de família, que nunca se envolveu com coisa errada, e que infelizmente teve que agir para defender a própria vida. Ele está sendo tratado como bandido. Que injustiça, meu Deus! Dizem que a lei é falha mesmo... Mas eu creio no Deus que sirvo, e acredito que tudo será esclarecido em nome de Jesus Cristo.

Paula K.

Atraso nos Correios

Claro, é só privatizar que tudo melhora. Igual fizeram com a energia, com a Sabesp... Porque, obviamente, você nunca, nunquinha, reclamou do serviço de uma empresa privada, né não? O que precisa é parar com esse desmonte. E se privatizarem, as agências do interior vão fechar todas, porque não dão lucro. Dane-se o usuário.

Antônio S.

José Esmeraldo e PDT

O partido deve tratar seus candidatos com respeito e mantê-los cientes de todas as decisões, especialmente em questões de mudança, com extrema antecedência.

Rosângela Santos

Casal abandona pet

Esses dias os meus pets fugiram, e um deles ficou quatro dias desaparecido. Eu rodei dia e noite, mostrando foto pra todo mundo, até que um vizinho me chamou. Fomos até onde ele estava. Segundo uma pessoa que passou perto do local, ele havia caído num buraco e não conseguia sair. Um rapaz de bom coração o resgatou, e graças a isso eu o encontrei. Ele estava morrendo de sede, de fome, muito sujo e com uma ferida na boca. Não sei se alguém ficou com medo e o agrediu, ou se foi algum bicho que o picou. Mas agora ele já está bem.

Claudia Milli

Suicídio cresce 5,8% no ES e taxa de letalidade é 48%

Estado registrou 786 ocorrências em 2024; metade das tentativas resultaram em morte

THAUANE LIMA
jornalismo@eshoje.com.br

“Vou desaparecer.” “Queria dormir e nunca mais acordar.” “É inútil tentar mudar.” “Só quero morrer.” Frases como essas, embora às vezes ditas como desabafo, podem sinalizar sofrimento psíquico intenso. No Espírito Santo, esse sofrimento tem ganhado contornos preocupantes. Em 2024, o estado registrou 786 ocorrências relacionadas ao suicídio, segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, um aumento de 5,8% em relação ao ano anterior. Destas, 406 foram tentativas e 380 resultaram em óbito, o que representa uma taxa de letalidade de 48%.

A Secretaria de Estado da Saúde (Sesa) afirma que monitora constantemente os casos de suicídio e lesões autoprovocadas no estado. Como medida de enfrentamento, implementou um fluxo de atendimento padronizado para orientar os profissionais de saúde sobre a conduta em situações de ideação ou tentativa de suicídio. Uma das ações centrais é a obrigatoriedade da notificação ao município nos casos em que a ideação suicida é identificada, mesmo que não haja tentativa. A antecipação do cuidado permite à rede municipal agir desde os primeiros sinais de risco.

A chamada “Lei do Cuidado” (Lei Estadual nº 11.137/2020) ampliou o número de profissionais obrigados a notificar casos suspeitos ou confirmados de violên-

DIVULGAÇÃO



“Antes de tudo, é fundamental identificar quando alguém sofre tanto que passa a enxergar a morte como a única solução”

JOSÉ LUIS LEAL, psiquiatra



DIVULGAÇÃO

Subnotificação é grande desafio: muitos casos de sofrimento emocional grave não chegam ao conhecimento do Sistema de Saúde

cia, incluindo educadores, assistentes sociais e conselheiros tutelares. A ampliação fortalece as estratégias preventivas fora dos ambientes clínicos e aumenta o alcance da proteção social.

Apesar dos avanços, a subnotificação ainda é um desafio. Muitos casos de sofrimento emocional grave não chegam ao conhecimento do sistema de saúde, o que atrasa o diagnóstico, o acompanhamento e a intervenção. Para enfrentar esse cenário, a Sesa aposta na capacitação de profissionais da atenção primária e dos serviços de urgência e emergência, além de reforçar a importância da sensibilização das equipes.

GRUPOS MAIS VULNERÁVEIS

Entre os grupos mais vulneráveis ao suicídio estão jovens entre 15 e 29 anos, idosos, indígenas, migrantes, pessoas privadas de liberdade e a população LGBTQIAPN+. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), transtornos mentais são fatores importantes, mas não exclusivos. Muitos suicídios ocorrem de forma impulsiva, motivados por crises pessoais, relacionais, de saúde ou financeiras.

A Sesa reforça que atua segundo a Política Nacional de Saúde Mental e com a Política de Redução da Morbimortalidade por Violências e Acidentes. As Unida-

“Escutar sem julgamento e oferecer ajuda pode fazer toda a diferença”

JOSÉ LUIS LEAL, psiquiatra

des Básicas de Saúde (UBS) são a principal porta de entrada para a Rede de Atenção Psicossocial, garantindo atendimento no território de origem dos pacientes.

Para o médico psiquiatra José Luis Leal, da Rede Meridional, a escuta empática é o primeiro passo na prevenção do suicídio. “Antes de qualquer coisa, é fundamental identificar quando alguém sofre tanto que passa a enxergar a morte como a única solução. Escutar sem julgamento e oferecer ajuda pode fazer toda a diferença”, afirma.

NÚMEROS

786

Ocorrências relacionadas a suicídio foram registradas no ES em 2024

380

Dos casos resultaram em óbito (letalidade de 48%)

Combate ao estigma

LEAL DESTACA abordagens terapêuticas eficazes, como o uso de medicamentos como escetamina e lítio, além de terapias como a eletroconvulsoterapia e o acompanhamento psicológico intensivo. O especialista também lista os principais sinais de alerta que familiares e amigos devem observar.

“Falas sobre morte ou desejo de desaparecer; sentimentos de desesperança, desamparo e desespero; culpa ou vergonha excessivas; comportamentos de despedida, como entregar pertences ou “resolver pendências”; menção a métodos letais ou busca por meios; isolamento social; mudanças drásticas de humor; alterações no sono e apetite; perda de interesse por atividades antes prazerosas; comportamentos de risco, como abuso de álcool e drogas; automutilação; negligência com aparência e higiene pessoal”.

Além dos sinais, alguns fatores de risco aumentam a vulnerabilidade, como histórico de tentativas anteriores, transtornos mentais, doenças crônicas, eventos traumáticos e discriminação. Leal reforça que qualquer sinal deve ser levado a sério. “Conversar, ouvir com empatia e encaminhar para um profissional pode salvar vidas”, pontua. Segundo ele, ainda há um gran-

de obstáculo à prevenção: o estigma. “A vergonha, o medo do julgamento e da exclusão social impedem que muitas pessoas busquem ajuda. Em vez de acolhimento, enfrentam preconceito — até de quem mais amam”, alerta o psiquiatra.

Esse estigma afeta também os familiares. Muitas vezes, o medo de exposição ou a falta de informação faz com que a própria rede de apoio desconsidere os sinais. Para combater esse ciclo, José Luis defende educação e diálogo: “É preciso falar sobre saúde mental com naturalidade, nas escolas, nas famílias, na mídia. Precisamos desmistificar as doenças mentais e mostrar que pedir ajuda é sinal de coragem, não de fraqueza”.

Entre as estratégias sugeridas para combater o estigma estão campanhas educativas, inclusão da saúde mental nos currículos escolares, capacitação de profissionais, investimento em serviços de saúde mental acessíveis, fortalecimento de grupos de apoio e representação responsável na mídia.

“Criar ambientes acolhedores e seguros, onde se possa falar sem medo de julgamento, é essencial. Quando a pessoa encontra apoio, aumenta a chance de buscar tratamento e de continuar vivendo”, finaliza o especialista.

Os benefícios do leite materno para mãe e bebê

Aleitamento materno é tema do Agosto Dourado, que valoriza cuidado e saúde integral

THAUANE LIMA
jornalismo@eshoje.com.br

A amamentação vai muito além de nutrir um bebê; ela é um pilar essencial para a saúde, o desenvolvimento e o bem-estar de toda a família. O leite materno é um alimento vivo, completo e dinâmico, que se adapta às necessidades do bebê em cada fase, oferecendo benefícios incomparáveis que se estendem por toda a vida.

É por isso que o Agosto Dourado se tornou uma campanha de conscientização fundamental sobre a importância do aleitamento materno. O mês foi escolhido por abrigar a Semana Mundial do Aleitamento Materno (SMAM), de 1º a 7 de agosto, e a cor dourada simboliza o “padrão ouro” de qualidade do leite materno para a saúde dos bebês.

O objetivo da campanha é incentivar e apoiar a amamentação, destacando seus inúmeros benefícios tanto para o bebê quanto para a mãe. O leite materno é considerado o alimento mais completo para os recém-nascidos, fornecendo todos os nutrientes, anticorpos e hidratação necessários para seu desenvolvimento saudável nos primeiros seis meses de vida — sem a necessidade de água, chás ou outros alimentos.

Para o bebê, o aleitamento materno fortalece o sistema imunológico, protegendo contra infecções, alergias e doenças crônicas. Também contribui para o desenvolvimento cognitivo e emocional.

Para a mãe, amamentar ajuda na recuperação pós-parto, reduz o risco de hemorragias, de câncer de mama e de ovário, e fortalece o vínculo afetivo com o filho.

De acordo com o Ministério da Saúde, o ato de amamentar também reduz as chances de desenvolver anemia, diabetes e doenças cardiovasculares, além de contribuir para a perda do peso adquirido durante a gestação.

HORA DE OURO E VÍNCULO

A chamada “hora de ouro” — ou golden hour — é a primeira hora de vida do recém-nascido. É um momento ideal para o contato pele a pele com a mãe. “Esse momento promove a continuação do vínculo iniciado na gestação e ajuda o bebê na transição do útero para o ambiente externo”, explica Monica Pontes, coordenadora do Banco de Leite Humano do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (Hucam).

O leite materno é reconhecido como o alimento padrão-ouro para crianças de até seis meses. “Diversos estudos comprovam os benefícios da amamentação, desde a oferta completa de nutrientes até o fortalecimento do sistema imunológico por meio de anticorpos que protegem contra doenças”, reforça Monica.

A longo prazo, a amamentação está associada a melhor desempenho cognitivo, menor risco de doenças crônicas como diabetes e obesidade, menos alergias, melhor saúde bucal e equilíbrio da microbiota intestinal.



DIVULGAÇÃO

A longo prazo, a amamentação está associada a melhor desempenho cognitivo e menor risco de doenças crônicas

SERVIÇO

Onde doar leite humano no Espírito Santo

Quem pode doar?

- **MULHERES** que estão amamentando e produzem leite em excesso
- **ESTAR** saudável e não usar medicamentos contraindicados
- **NÃO** ter doenças transmissíveis pelo leite (HIV, HTLV, sífilis ativa etc.)
- **PASSAR** por triagem com coleta de sangue na residência

Como funciona?

- A equipe coleta o leite congelado uma vez por semana
- É preciso fazer cadastro por telefone

Quer doar?

- **LIGUE** para: (27) 3335-7515 | (27) 3335-7424

Locais de Doação

• VITÓRIA

Hucam - Centro de Referência
Seg a sex, 6h30 às 19h
Av. Marechal Campos, 1.355
- Maruípe (blh_hucam@yahoo.com.br)

Hospital da PM (HPM)

Seg a sex, 7h às 13h
Av. Joubert de Barros, 555
- Bento Ferreira (bancodeleite@santacasavitoria.org)

Santa Casa - Pró Matre

Seg a sex, 7h às 16h
Av. Vitória, 1.119 - Ilha de Santa Maria (bancodeleite@santacasavitoria.org)

• VILA VELHA

Himaba

Todos os dias, 8h às 16h
Av. Ministro Salgado Filho, 918 - Soteco (bancodeleite.himaba@institutoacqua.org.br)
WhatsApp: (27) 99782-4542

• SERRA

Hospital Materno Infantil

Todos os dias, 8h às 17h
Rua Adauto Moraes da Silva, 200 - Civit II (bancodeleite@maternoinfantilserra.org)

• COLATINA

Hospital e Maternidade São José

Todos os dias, 7h30 às 19h
Ladeira Cristo Rei - Centro (bleite@hmsaojose.com.br)

Bancos de leite apoiam mães

NESSA CONTEXTO, os Bancos de Leite Humano (BLHs) têm papel fundamental. Eles oferecem apoio clínico, promovem educação em saúde, coletam e processam o leite doado, controlam a qualidade e distribuem o leite para recém-nascidos internados — principalmente prematuros ou em situação de risco. “Toda mulher que esteja amamentando é uma potencial doadora”, informa Monica.

Para doar, é necessário estar saudável, produzir leite em excesso e não usar medicamentos nem apresentar doenças transmissíveis. “Coletamos sangue na residência para comprovação do estado de saúde. Basta ligar para os telefones 3335-7515 ou 3335-7424 e se cadastrar”, orienta.

As dificuldades na amamentação são comuns e, na maioria das vezes, tratáveis. “Dor, fissuras e baixa produção de leite geralmente



DIVULGAÇÃO

Para doar é necessário que a mãe esteja saudável

têm causas identificáveis. Corrigir a pega e garantir um bom posicionamento costuma resolver”, explica a especialista.

Segundo ela, “a pega e a postura corretas são a base do sucesso da

amamentação. Elas garantem extração eficiente do leite, previnem dores e estimulam a produção láctea”.

Sinais de que a amamentação está funcionando incluem ganho de peso adequado, urina clara e frequente (seis ou mais fraldas molhadas por dia a partir do 5º dia) e evacuações frequentes com fezes amarelas e pastosas.

Por outro lado, sinais de alerta incluem choro excessivo, perda de peso, sono exagerado, icterícia intensa, poucas eliminações e dificuldade de mamar. “Nesses casos, é fundamental procurar apoio nos Bancos de Leite”, orienta Monica Pontes.

O Agosto Dourado é, portanto, um convite à valorização do aleitamento materno e à busca de apoio quando necessário. O leite materno salva vidas, fortalece vínculos e constrói um futuro mais saudável para mães e filhos.



DIVULGAÇÃO

“Toda mulher que esteja amamentando é uma potencial doadora”

MONICA PONTES, Hucam

BASTIDORES DA POLÍTICA

Juntos
Conforme a coluna antecipou na edição passada, estão juntos o PL de Magno Malta, o Republicanos de Erick Musso e o grande aliado do ex-presidente Jair Bolsonaro no Espírito Santo, o deputado Evair de Melo (Progressistas). O fato foi confirmado pelo primeiro movimento conjunto, quando as lideranças circularam pela maior feira agrícola capixaba, em São Gabriel da Palha — o agro é a bandeira de Evair — e em Vila Velha, cidade mais bolsonarista do ES.

Disputa segue
Nos últimos dias, chamaram atenção os sorrisos pós-reunião entre Arnaldinho Borgo (sem partido), Renato Casagrande (PSB) e Ricardo Ferraço (MDB), no Palácio Anchieta. Apesar disso, o clima entre os três, a portas fechadas, não teria sido tão amistoso assim. Arnaldinho e Ricardo seguem se colocando como pré-candidatos à sucessão do governador.

Recordar é viver
O ano era 2010, e os pré-candidatos à sucessão de Paulo Hartung ao governo do Espírito Santo eram o (então) senador Renato Casagrande, o (então) vice-governador Ricardo Ferraço e o (então) prefeito de Vitória João Coser. Hartung reuniu os três e questionou quem abriria mão para apoiar Ricardo. Só João aceitou. Ao final, com pesquisas em mãos, chegou-se ao cenário anunciado em abril daquele ano: Casagrande para governador e Ricardo para senador.

De volta!
Passados 15 anos, Renato Casagrande — hoje governador —, querendo retornar ao Senado Federal, faz o mesmo movimento com os aliados. Neste caso, para, novamente, apoiar Ricardo Ferraço, tem reunido potenciais concorrentes à sua sucessão.

Falando em...
...Paulo Hartung, ele segue atuando como grande liderança política do seu PSD. Embora filiado, e não na posição de presidente, tem articulado as filiações de aliados e potenciais candidatos à Câmara Federal. Esta é sua primeira missão recebida de Gilberto Kassab.

Ex-Novo
Há algumas semanas, entre idas e vindas a São Paulo, Paulo Hartung almoçou com Aridélmo Teixeira, então filiado ao Novo. O partido disse que não era nada político — apenas um encontro de amigos. O que hoje se sabe é que o encontro resultou na desfiliação do empresário, que assinou ficha no PSD-ES com Hartung. Comenta-se, inclusive, que nessa articulação ele poderá assumir a presidência do partido no Espírito Santo, no lugar do prefeito de Colatina, Renzo Vasconcelos.

Acordo à vista
Tudo indica que a primeira eleição de presidente do Tribunal de Justiça do Espírito Santo está caminhando para um acordo interno, sem riscos de clima de rivalidade ou racha no Judiciário capixaba. Favoritos, os desembargadores Janete Simões e William Silva estariam afinados. Conforme antecipado por **ES Hoje/Bastidores**, o TJES poderá fazer história ao ter a primeira mulher presidente, enquanto o Tribunal Regional Eleitoral pode ter o primeiro desembargador negro no comando. Vale destacar que William Silva já ocupa, na história capixaba, o posto de primeiro juiz e primeiro desembargador negro — em um estado onde mais de 60% da população é negra. Orgulho histórico!

Tranquilo
Há algumas semanas, a população de Cariacica tem sentido falta dos vídeos na madrugada, quando o prefeito Euclério Sampaio (MDB) costumava aparecer dando início ao expediente. Em seu segundo mandato, ele tirou suas primeiras férias em família, passeando pela Itália. Nas postagens, sorriso tranquilo. Já de volta, justificou: “Com uma vice-prefeita competente, eu pude aproveitar tranquilo!”. A vice é Shymenne Benévicto de Castro, que também ocupa a Secretaria de Governo — mesmo cargo que exerceu no mandato passado.

Em treinamento
A vice-prefeita e secretária de Desenvolvimento de Vitória, Cris Samorini (PP), tem mantido uma agenda intensa de visitas por todas as regiões da capital. Ao lado da equipe da Central de Serviços, ela tem percorrido ruas, escadarias e espaços públicos. A rotina também inclui visitas às unidades de saúde e escolas da rede municipal. Parece estar se preparando para assumir a prefeitura, já que o prefeito Lorenzo Pazolini (Republicanos) é cotado para disputar o Governo do Espírito Santo em 2026.

Audiência

 www.eshoje.com.br 7.515.540 page views em 2025 Impressões de anúncios 4.665.696 Engajamentos 681.303	 Canal do Youtube 27.176 Inscritos 2.238.552 visualizações até agora 485.822 mil visualizações em 2025 24.844 horas em 2025 Programas autorais: • EntreVistas • Desenvolver • ES Pod • Pode Comer • SaborES • Transmissões de jogos de futebol de times do ES	 Rádio Web 13351 ouvintes únicos Totais 8482 ouvintes únicos em 2025 Programas autorais: • Manhã ES Hoje • ESporte Hoje • Som Daqui • Direto ao Direito • Conexão Total • Transmissões de jogos de futebol de times do ES	 Redes Sociais - f 174 mil seguidores - ig 77.321 seguidores - td 2.247 seguidores - x 6.720 seguidores - wa 2.638 contatos	 Digital e Impresso Formato impresso: periodicidade semanal - sexta-feira distribuição Grande Vitória 2 mil exemplares/semana Formato Digital: periodicidade diária - segunda a sex. distribuição app de mensagens seg-sex Revista da Folia: Impresso e digital Sazonal	 Projetos especiais Moqueca027 Troféu Melhores do Capixabão MulherES Cobertura do Réveillon de Vitória ao Vivo
--	--	--	---	--	--

1 de jan. a 16 jul. 25

PUBLICAÇÃO LEGAL

EDITAIS • COMUNICADOS • BALANÇOS • CONVENÇÕES • PRESTAÇÕES DE CONTAS



UNILIDER DISTRIBUIDORA S/A

CNPJ Nº 05.424.008/0001-07/ NIRE Nº 32300028322

BALANÇO PATRIMONIAL		
Ativo	31.12.2024	31.12.2023
Circulante		
Caixa e Equivalentes de Caixa	19.302.121	20.851.718
Contas a Receber Clientes	79.438.301	78.593.250
Estoque	93.955.511	95.551.261
Créditos de Impostos	10.540.601	11.480.972
Adiantamentos	1.760.106	1.423.942
Outras Contas a Receber	25.985	74.772
Despesas do Exercício Seguinte	217.759	2.401
Total do Ativo Circulante	205.240.385	207.978.317
Não Circulante		
Realizável a Longo Prazo		
Titulos a Receber-Empréstimos	-	449.910
Depósitos Judiciais	153.459	449.910
Investimentos		
Imobilizado		
30.191.396	20.400.065	
Intangível		
936.595	1.816.920	
Total do Ativo Não Circulante	31.281.450	22.666.894
Total do Ativo	236.521.836	230.645.211
Passivo e Patrimônio Líquido		
Circulante		
Fornecedores	23.879.238	37.669.727
Salários e Encargos. a Recolher	3.520.111	3.436.797
Impostos e Contrib. a Recolher	8.861.009	10.952.823
Instituições Financeiras	17.500.000	1.458.333
Arrendamento Mercantil	4.360.436	4.573.141
Provisões Trabalhistas	4.815.754	4.378.596
Outras Contas a Pagar	244.376	565.898
Total do Passivo Circulante	63.180.925	63.035.315
Não Circulante		
Instituições Financeiras	51.041.667	68.541.667
Arrendamento Mercantil	2.911.293	7.122.053
Total do Passivo Não Circulante	53.952.959	75.663.719
Patrimônio Líquido		
Capital Social	55.060.285	45.860.285
Reservas	9.191.580	18.391.580
Lucros a Disposição	24.469.639	(16.441.200)
Lucro/(Prejuízo) do Exercício	30.666.447	44.135.512
Total do Patrimônio Líquido	119.387.951	91.946.176
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	236.521.836	230.645.211

Demonstração dos fluxos de caixa

(Em reais)

FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS

	2024	2023
Lucro líquido do exercício	30.666.447	44.135.512
Ajustes para conciliar o resultado do exercício com o caixa das atividades operacionais:		
PCL	682.958	554.524
Depreciação e amortização	7.260.409	15.702.806
Ajuste de Exercícios Anteriores	6.775.327	253.847
	45.385.141	29.241.076

Redução (aumento) em ativos

Contas a receber clientes	- 1.528.009	- 12.218.108
Estoque	- 1.595.750	- 38.724.581
Adiantamentos a fornecedores	- 66.485	- 449.270
Adiantamentos Folha de Pgt	- 269.679	- 232.431
Créditos tributários	940.371	11.450.971
Despesas antecipadas	- 215.358	3.062.540
Outros recebíveis	48.787	152.348
Depósitos judiciais	296.451	749.769

Aumento (redução) em passivos

Obrigações sociais e trabalhistas	83.315	197.303
Fornecedores	- 15.100.664	- 10.132.872
Adiant. Clientes	1.310.176	- 647.312
Obrigações tributárias	693.895	- 1.144.747
Outras contas a pagar	- 321.522	183.143
Direito de Uso Arrend. Mercantil	- 4.423.465	3.348.413
13º, Férias e seus encargos	437.158	1.485.648
IRPJ e CSLL	- 2.785.709	1.621.462

Caixa líquido gerado pela atividades operacionais

FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES INVESTIMENTO

Ativo Imobilizado	- 15.889.156	26.981.311
Ativo Intangível	- 3.400	- 37.272
Ativo Bens de Uso (locação galpões)	- 278.859	3.548.076

Caixa líquido gerado pela atividades de investimentos

FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES FINANCIAMENTO

Variações de Empréstimos e Financiamentos	- 1.458.333	31.223.648
Variações em Múltiplos - partes relacionadas	- 10.000.000	- 7.000.000
Pagamentos de lucros e dividendos	- 11.458.333	24.223.648

Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento

Aumento (redução) de caixa e equivalentes cx líquidos

Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	20.851.718	37.926.858
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	19.302.121	100.851.718

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

Exercícios findos em:

(Em reais)

	Capital	Reserva Legal	Reservas	Lucros ou (Prejuízos)	TOTAL
			Incentivos Fiscais	Lucros a Disposição	acumulados
Em 31 de dezembro de 2022	45.860.285	9.172.057	3.628.408	3.628.408	72.267.660
Aumento de Capital	-	-	-	-	-
Lucro Líquido acumulado no Período	-	-	-	44.135.512	44.135.512
Reserva Legal	-	-	-	-	-
Reserva de Incentivos Fiscais	-	-	-	72.267.660	(72.267.660)
Transferência do Lucro do Exercício	-	-	5.591.115	(5.591.115)	(44.135.512)
Ajuste de Exercícios Anteriores	-	-	-	253.847	253.847
Distribuição de Lucros	-	-	-	(87.000.000)	(87.000.000)
Em 31 de Dezembro de 2023	45.860.285	9.172.057	9.219.523	27.694.312	91.946.176
	Capital	Reserva Legal	Reservas	Lucros ou (Prejuízos)	TOTAL
Em 31 de dezembro de 2023	45.860.285	9.172.057	9.219.523	27.694.312	91.946.176
Aumento de Capital	-	-	-	-	-
Lucro Líquido acumulado no Período	-	-	-	30.666.447	30.666.447
Reserva Legal	-	-	-	-	-
Reserva de Incentivos Fiscais	-	-	-	-	-
Transferência do Lucro do Exercício	9.200.000	-	(9.200.000)	(10.000.000)	(10.000.000)
Ajuste de Exercícios Anteriores	-	-	-	6.775.327	6.775.327
Distribuição de Lucros	-	-	-	-	-
Em 31 de Dezembro de 2024	55.060.285	9.172.057	19.523	55.136.086	119.387.951

Badger Barcelos Hentzy
Diretor Presidente

Jean Carlos Rocha Silva -
CRC-ES- 020575/0-6

Demonstração de Resultado do Exercício

(Em reais)

	2024	2023
Receitas Líquidas	745.690.690	748.198.461
Custos das Mercadorias Vendidas	(546.916.763)	(536.744.056)
Lucro Bruto	198.773.927	211.454.405
Recargas (Despesas) Operacionais	(144.352.754)	(143.211.388)
Com Vendas	(4.169.072)	(2.392.846)
Administrativas e gerais	(124.090.929)	(128.369.450)
Depreciações e amortizações	(2.800.939)	(5.144.087)
Perdas de Créditos Esperadas	(682.958)	(554.731)
Outras receitas (despesas) Operac.	(12.608.917)	(6.750.275)
Resultado Operacional	54.421.173	68.243.017
Resultado Financeiro	(7.613.381)	(1.227.926)
Resultado Antes do IR/CS	46.807.792	67.015.090
Provisão p/IRPJ e CSLL	(16.141.344)	(22.879.579)
Lucro Líquido no Período	30.666.447	44.135.512
Lucro (Prejuízo) p/ ação	0,56	0,96

UNILIDER DISTRIBUIDORA S/A

CNPJ Nº 05.424.008/0001-07/ NIRE Nº 32300028322

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
REALIZADA EM 08 DE MAIO DE 2025

Ata registrada na JUCEES em: 26/05/2025, sob o nº 20250754304 e protocolo nº 250754304 DATA E HORÁRIO: Aos 08 (oito) de maio de 2025 (dois mil e vinte e cinco), às 10:00h (dez horas). LOCAL: na sede social localizada à Avenida Talma Rodrigues Ribeiro, nº 147, Galpão 1, módulo A, bairro Portal de Jacaraípe, Serra/ES, CEP 29173-795. PRESENÇA: Presentes todos os Acionistas, sendo dispensada publicação de edital de convocação nos termos do § 4º do Art. 124 da Lei 6.404, de 15 de dezembro de 1976, alterada pela Lei nº 10.303/01. MESA: Presidente - Sr. Badger Barcelos Hentzy; Secretário - Sr. Beraldo Barcelos Hentzy. ORDEM DO DIA: (a) Deliberar sobre a eleição da Diretoria Executiva da Companhia, e suas respectivas remunerações; (a) Os acionistas aprovam, por unanimidade, a eleição do Sr. Diretor Presidente: BADGER BARCELOS HENTZY brasileiro, casado sob o regime de comunhão parcial de bens, empresário, residente e domiciliado na Rua Renato Nascimento Daher Carneiro, nº 609, ilha do Boi, CEP 29052-730, Vitória/ES, portador da C.I. nº 060592946-1FP/RJ e do CPF nº 762.373.627-20, natural do Rio de Janeiro, nascido em 23/02/64, filho de Bráulio Hentzy e Maria Margarida Barcelos Hentzy, Diretor de Vendas: ADEMILSON MOREIRA DA CUNHA JUNIOR, brasileiro, casado, administrador, CPF nº 042.475.416-92, DI no 297182800-DETRANRJ, residente à Rua Oliveira Fausto, no 17, Ap. 206 Bl. 1000, Bofafog, Rio de Janeiro - RJ, CEP 22280-090, nascido em 28/05/79, filho de Ademilson Moreira da Cunha e Lídia Maria Fernandes Cunha, Diretor de Vendas: RICARDO CARLOS GOMES, brasileiro, casado, administrador, CPF nº 001.194.227-43 Cl nº 084811041 - IFP/RJ, residente à Santa Catarina, Ap 211, Vila Mascote, São Paulo, CEP 04.378-300, natural do Rio de Janeiro, nascido em 23/05/1969, filho de Manoel Pereira Gomes e Maria Pereira Gomes e Diretor de Vendas: BERALDO BARCELOS HENTZY, brasileiro, casado, empresário, CPF nº 955.846.847-91, Cl nº 6794356-SSP/RJ, residente à Rua Carlos Braz Cola, n. 17, Bairro Ilha do Boi, Vitória-ES, CEP 29.052-650, natural do Rio de Janeiro, nascido em 03/10/67, filho de Bráulio Hentzy e Maria Margarida Barcelos Hentzy. Ficou, também, estabelecido que os mandatos dos Diretores Eleitos da Companhia terão a seguinte duração: Diretores BADGER BARCELOS HENTZY e BERALDO BARCELOS HENTZY de 03 (três) anos (19/05/2025 a 19/05/2028). RICARDO CARLOS GOMES e ADEMILSON MOREIRA DA CUNHA JUNIOR de 01 (um) ano (19/05/2025 a 19/05/2026). Ficando estabelecido que, oportunamente, a própria diretoria estabelecerá o valor da remuneração durante o mandato. Os diretores tomaram posse de seus cargos em nesta data onde declararam, sob as penas da Lei, que não estão enquadrados em qualquer penalidade ou vedação legal que os impeçam de exercer a atividade ou a administração da sociedade, por lei especial, ou em virtude de condenação criminal, ou por se encontrarem, sob os efeitos dela, a pena que vede, ainda que temporariamente, o acesso a cargos públicos, ou por crime falimentar, de prevaricação, peita ou suborno, concussão, peculato, ou contra a economia popular, contra o sistema financeiro nacional, contra normas de defesa da concorrência, contra as relações de consumo, a fé pública, ou a propriedade. LAVRATURA E LEITURA DA ATA: Oferecida a palavra a quem dela quisesse fazer uso ninguém se manifestou, foi suspensa a assembleia pelo tempo necessário à lavratura desta ata, a qual foi lida em voz alta, achada conforme, aprovada e assinada por todos os presentes. Presidente - Sr. Badger Barcelos Hentzy; Secretário - Sr. Beraldo Barcelos Hentzy. ACIONISTAS: SOL PARTICIPAÇÕES SOCIETARIAS LTDA - Representada por seu Presidente Sr. Badger Barcelos Hentzy, LUNA PARTICIPAÇÕES SOCIETARIAS LTDA - Representada por seu Presidente Sr. Beraldo Barcelos Hentzy. Serra/ES, 08 de maio de 2025.

VILA PORTO INTERNATIONAL BUSINESS S/A

CNPJ nº 05.762.820/0001-34 / NIRE: 32300027245

EXTRATO da ata da 36ª AGE dos acionistas, realizada em 07/07/2025. HO-RÁ: 15:00h; LOCAL: sede social, situada na Rodovia Darly Santos - Estrada de Capuaba, nº. 2025, Sala M27, "Nossa Senhora da Penha", Vila Velha (ES); "QUORUM": 100% (cem por cento) dos acionistas; MESA: Luiz Henrique da Rocha Reis na Presidência e Humberto Madeira Vieira Andrade Motta na Secretaria. ASSUNTO: 1) Alteração do endereço da filial 01 da companhia na cidade de Itajaí/SC; 2) Abertura da Filial 06, na cidade de Vila Velha/ES; 3) Consolidação do Estatuto Social. DELIBERAÇÕES: Todos os assuntos foram aprovados por unanimidade. E nada mais havendo a ser tratado, o Senhor Presidente encerrou a Assembleia, da qual foi lavrada a presente ATA, que, após lida, foi aprovada e assinada por todos, sem qualquer restrição. Vila Velha (ES), 07 de julho de 2025. O inteiro teor da ata aqui resumida foi arquivado perante a JUCEES sob o nº. 20251060918, em 22/07/2025.



Vamos construir
juntos os próximos
capítulos dessa

HISTÓRIA?

HUGO BORGES

João Gualberto

Redação@eshoje.com.br



Individualistas na Suécia, devotos no Brasil

Escrevi, há algumas semanas, artigos sobre o individualismo nas sociedades atuais.

Falei sobre a redução do tamanho das famílias e das consequências disso no mundo em que vivemos, já que no chamado velho regime viviam às vezes dezenas de pessoas sob o mesmo teto. As famílias foram diminuindo, sobretudo a partir do século XX, até chegarem ao formato atual de um ou dois filhos, na maioria dos lares. A tendência é serem cada vez menores, até mesmo em países como o Brasil, reduzindo-se, inclusive, nas formações familiares entre as camadas menos favorecidas. Nossos censos populacionais mais recentes mostram claramente isso.

Esse longo processo de redução do tamanho numérico das famílias foi acompanhado pela queda de sua importância na socialização, educação e colocação dos filhos no mundo. Também diminuíu seu poder de influência nas inserções na sociedade através do trabalho, afinal, antes do processo de massificação da alfabetização, eram as famílias que transmitiam entre si os saberes e fazeres instituídos. Muitos filhos ti-

nam a ocupação do pai, em um sistema hierarquizado e inflexível.

Mas, felizmente, essa realidade mudou. Hoje não se resolve a vida só pelo sangue que corre nas veias, pela tradição e suas heranças simbólicas. As coisas ficaram mais complexas. A sociedade produziu novas significações imaginárias sociais e passou a afastar-se do modelo patriarcal tradicional, criando novos núcleos familiares e resignificando o próprio conceito de família. Por outro lado, elas passaram a dividir com instituições estatais a responsabilidade sobre o futuro das novas gerações, o que inclui a educação, o cuidado com a saúde e a proteção social. Assim, as famílias também passaram a compartilhar seu papel com outras instituições, como a escola, os hospitais e os lares para idosos, para citar alguns exemplos. A tendência nas sociedades mais avançadas, em termos de distribuição de benefícios, é que esses se tornem mais igualitários.

Em outro texto, falei da experiência radical do individualismo na Su-

écia, onde a proteção do direito de ser independente, em qualquer relação amorosa, levou o Estado a criar mecanismos que garantem a redução ainda maior da importância das famílias. Um exemplo claro disso é que a inseminação artificial quase anônima é garantida por políticas públicas. Sem a figura física do pai, temos um núcleo familiar formado pelas mães e seus filhos. É importante ressaltar que não se trata, nem de longe, das famílias dirigidas por mulheres no Brasil, mas sim do enfraquecimento simbólico da família na sustentação das novas gerações — fenômeno agravado pelo incentivo do Estado sueco ao afastamento dos filhos de seus núcleos familiares.

Segundo Tony Judt, o planejamento da sociedade pelo Estado tornou-se prática recorrente no pós-guerra, aproximando socialistas e liberais na defesa de políticas públicas robustas. Esses Estados, sobretudo na Europa Ocidental, não buscavam revolucionar as relações sociais nem instaurar regimes socialistas ou totalitários; ao contrário, pretendiam preservar a ordem existente, utilizando o controle das altas esfe-

ras da economia para garantir estabilidade. Nesse contexto, medidas como a taxa progressiva de renda e o fortalecimento da meritocracia — com ampliação do acesso à educação e incentivos à mobilidade social — tornaram-se centrais para promover maior equidade e bem-estar. O objetivo era suprir as falhas do mercado e produzir resultados que este, por si só, não alcançaria. Com o tempo, especialmente uma ou duas gerações após o fim da guerra, consolidou-se a percepção de que a regulação econômica em múltiplos níveis era não apenas viável, mas desejável para sustentar o pacto social emergente.

Ao analisarmos a radicalidade do modelo sueco, marcado por intensa intervenção estatal na formação do individualismo, deparamo-nos com a força da ideia central do pós-guerra: fortalecer o Estado para, durante o conflito, proteger a sociedade e, no período subsequente, reconstruí-la. Esse paradigma ampliou progressivamente o alcance da intervenção estatal, que passou a ocupar espaços antes reservados às redes sociais e familiares na configuração das individua-

lidades. O resultado foi a redução do protagonismo da sociedade civil na construção de valores e identidades, deslocando-o para políticas e estruturas estatais cada vez mais abrangentes.

Em síntese, a trajetória histórica analisada revela como o Estado, outrora visto como intruso no âmbito familiar, assumiu papel central na configuração das individualidades e na provisão de bem-estar social, especialmente nos modelos europeus do pós-guerra. A experiência sueca ilustra o extremo dessa lógica: a intervenção estatal não apenas substituiu as redes tradicionais de sociabilidade, mas também moldou novas concepções de família, cada vez menores e mais autônomas.

No Brasil, contudo, a equação se inverte: famílias frágeis e sobrecarregadas são deixadas à própria sorte, abrindo espaço para que igrejas ocupem o vácuo deixado pelo Estado — o que, ironicamente, talvez nos leve a concluir que, entre nós, a “revolução do bem-estar” venha sendo administrada por fé, promessas de salvação e de prosperidade na vida terrena, ao invés de políticas públicas do estado.

COLUNA FEU ROSA

Nosso petróleo

Prenderam Monteiro Lobato. O crime dele: ter dito que o Brasil tinha petróleo, e que o mesmo deveria ser explorado por brasileiros. Ele chegou a publicar, nos idos de 1936, o livro "O Escândalo do Petróleo". Pouco depois um famoso movimento nacionalista lançou a divisa "O petróleo é nosso".

Fiquei a meditar sobre este tumultuado período de nossa história ao ler, recentemente, que apenas o denominado "Pré-Sal" brasileiro tem potencial para suprir todo o consumo mundial ao longo de cinco anos — só ele!

Enquanto isso divulgou-se, há algum tempo, a informação de que mais da metade dos campos de petróleo conhecidos do planeta já ultrapassaram seus picos de produção, tendendo a entrar em declínio. Falou-se até que esta redução atingiu, em 2016, a impressionante marca de 64%.

Só para que se tenha uma ideia do tamanho do problema, o governo da Rússia — um dos grandes produtores mundiais — anunciou, recentemente, que as reservas nacionais apresentam um forte declínio ao longo da década de 2020, com previsão de esgotamento para 2044.

Não surpreende, assim, estudo publicado em 2018 por um jornal do Irã — um dos maiores produtores mundiais — segundo o qual a próxima grande recessão econômica a ser enfrentada pela humanidade deverá ter como elemento central precisamente o petróleo.

Para complicar ainda mais o quadro

anunciou-se na Rússia que, a despeito de tantos movimentos em prol do uso de novas fontes de energia menos poluentes, o petróleo deverá continuar sendo a mais popular delas ao longo dos próximos 30 anos.

Por falar em ecologia, a única grande novidade em termos de produção de petróleo, qual seja a extração através de fraturamento hidráulico, com potencial de levar os EUA a um novo patamar nesta área, tem sido objeto de pesados ataques. Cheguei a ler um estudo segundo o qual esta técnica estaria ligada a produtos causadores de câncer e elevação dos riscos de leucemia em crianças.

Por conta disso tudo não é de se estranhar o título de recente matéria publicada no exterior: "O suprimento global de petróleo é mais frágil do que você pensa". E nem o de uma outra: "Corrida pelo Ouro Negro: o Brasil posicionado para uma explosão do petróleo".

Agora levante-se. Vá ao cemitério contemplar a tumba de Monteiro Lobato. Ore por ele — deve estar se revirando nela.

PEDRO VALLS FEU ROSA

Desembargador do TJES

ARTIGO

Tempo de descoberta

Vivemos em uma sociedade marcada pela cultura da pressa, em que tudo precisa ter forma, função e resultado imediato. E esse ritmo acelerado invade, também, a infância.

As crianças aprendem aquilo que apresentam e vivenciam. Muitas vezes, a forma como nos comunicamos com elas gera estresse e a sensação de tempo acelerado. Exemplo disso é que, no momento da saída para a escola, os pais já alertam: "Só temos cinco minutos! Vamos nos atrasar, todo dia é essa dificuldade!".

A fala indica impaciência em torno de uma rotina atribulada e deixa a situação ainda mais difícil. Portanto, o melhor seria estabelecer uma comunicação mais empática: "Crianças, ainda temos cinco minutos, vocês precisam de ajuda?". São os mesmos cinco minutos, porém, alertados com leveza e respeito.

Espera-se que os pequenos aprendam o quanto antes, tenham maior agilidade e rendam mais. O brincar espontâneo é substituído por atividades estruturadas, a curiosidade cede lugar à performance, e o erro — parte fundamental da aprendizagem — se torna indesejado.

Mas a infância não é um ensaio para a vida adulta. Ela é vida em sua forma mais intensa, marcada pela descoberta, pela experimentação e pelo encantamento diante do mundo. É nesse tempo livre de pressões que a criança constrói quem ela é, desenvolve sua criatividade, regula as emoções e aprende sobre o outro.

Quando exigimos que tudo tenha uma função imediata, eliminamos o espaço da dúvida,

da tentativa e do erro. E, sem erro, não há aprendizado significativo. Foi com esse olhar que escrevi "O Rabisco", uma história que convida adultos e crianças a desacelerarem juntos.

A pressa em "ensinar" antes da hora compromete não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas, também, o emocional. Crianças precisam de tempo para observar, repetir, perguntar e errar sem medo. A pausa, muitas vezes, ensina mais do que a correria. Elas devem sentir sua importância. Reconhecer que o tempo livre, muitas vezes visto como "tempo perdido", é essencial.

É nesse intervalo que podem criar, reinventar e encontrar sentido nas experiências. Brincar sem roteiro, desenhar livremente é mais do que diversão: é uma forma profunda de conhecer o mundo e a si mesmas.

Criar, brincar, imaginar, explorar. Esses não são desvios do caminho, são o próprio caminho do desenvolvimento infantil. Precisamos resgatar o tempo da infância como momento de descoberta, e não de desempenho. Um tempo que respeita o ritmo, valoriza o processo e entende que crescer é, antes de tudo, viver com sentido.

IARA MASTINE

Psicóloga Infantojuvenil

Time capixaba é campeão sul-americano de basquete

Equipe sub-21 do Instituto Viva Vida foi a única a conseguir quatro vitórias no torneio

REDAÇÃO ES HOJE

redacao@eshoje.com.br

O Instituto Viva Vida (IVV/Cetaf) conquistou, no último fim de semana, mais um título inédito para a sua galeria: a equipe capixaba se sagrou campeã da Copa Sul-Americana de Basquete, competição internacional realizada em Santa Rita do Sapucaí (MG).

A conquista do IVV/Cetaf veio na categoria sub-21, por meio do somatório de pontos conquistados durante todo o torneio, sendo a única equipe a alcançar quatro vitórias em seis jogos – contra equipes do Paraná, São Paulo e Estados Unidos.

Além da conquista coletiva, o time capixaba volta de Minas Gerais também com conquistas individuais. João Victor Freitas, técnico da equipe, foi considerado o melhor treinador do torneio sub-21 e pode celebrar duplamente.

“Mais uma conquista importante, para mim e, principalmente, para o nosso time. Preciso sempre valorizar o que esses meninos têm feito nos treinos e nos jogos, pois são batalhadores e continuam focados em se desenvolver”, contou Freitas.

LDB

Considerado um dos principais atletas do torneio, o arma-



Além da conquista coletiva, o IVV voltou com troféus individuais

dor João Vitor Martins também valorizou a conquista. Para ele, o Sul-Americano foi importante também para mostrar que o elenco tem capacidade para jogar a Liga de Desenvolvimento de Basquete (LDB), competição que reúne as principais equipes sub-23 do Brasil.

Na primeira fase, o IVV/Cetaf fez cinco jogos e conquistou apenas uma vitória. O desempenho na segunda fase, no en-

tanto, promete ser melhor, segundo Martins.

“Estamos muito felizes com mais este troféu. Acho que é fruto do nosso esforço e dedicação. Além do título, o Sul-Americano também serviu como preparação para a segunda etapa da LDB, pois durante a primeira fase ainda estávamos em fase de montagem da equipe. Acho que precisamos valorizar o entrosamento que

tivemos aqui e, com certeza, temos chances de melhorar nosso desempenho, de forma geral”, finalizou.

As partidas da LDB retornam já esta semana. A partir de quarta-feira (30), o IVV/Cetaf entra em quadra no ginásio Hélio Maurício, no Rio de Janeiro. Os adversários desta etapa serão, na ordem: Vasco, Botafogo, Flamengo, Basquete Cearense e Unifacisa.

Soriano: seria injusto a gente ficar fora da final

“O FUTEBOL não tem justiça, mas seria muito injusto a gente estar fora dessa final. Porque o Vitória fez uma bela primeira fase. Tem todos os números, melhor ataque, maior defesa. Terminamos na primeira colocação, apenas uma derrota na competição. Eu acho merecido a gente estar nessa decisão”. Essa é a opinião do treinador do Vitória, Rafael Soriano, após a classificação para o jogo final da Copa Espírito Santo, com o triunfo de 2 a 0 sobre o Real Noroeste.

“Temos todos os números: melhor ataque, melhor defesa. Eu acho merecido”

RAFAEL SORIANO, técnico

“A gente trabalhou muito desde o início. Citei até para os jogadores na preleção, que no primeiro dia nosso de treinamento pós-estadual, a gente se voltou para a Copa do Espírito Santo, e falou que nosso objetivo é ser campeão. Então vamos trabalhar para isso sem tirar o pé, e foi assim na primeira fase”, lembrou ele.

Soriano ressaltou a qualidade do elenco, diante dos vários casos de contusões: “A gente precisa dar muita honra e glória a Deus, porque nós sabemos como a mão de Deus tem nos trazido até aqui também. Essa semana, especialmente, foi uma semana difícil, com algumas perdas, alguns jogadores lesionados que não pudemos contar. No jogo, o próprio Mateus Paraíba sentiu, entrou Velaske, e daí a importância de ter um elenco. Nós temos um elenco enxuto, mas a gente priorizou ter dois jogadores em cada posição para que justamente oportunizasse todo mundo dentro da competição”.

A partida final da Copa ES está marcada para domingo (3), às 17h, no Kleber Andrade. O Vitória enfrenta o Porto Vitória, que eliminou a Desportiva.

Desportiva: parceria rubro-negra

A DESPORTIVA Ferroviária deu um passo importante rumo à expansão e o fortalecimento do seu projeto esportivo. Os dirigentes grenás, Sávio e Gabriel Venturim, visitaram o centro de treinamento do Flamengo, no Rio de Janeiro, onde iniciaram conversas para uma possível parceria entre os clubes. O foco do diálogo está voltado para o intercâmbio de atletas da base, com ênfase nas categorias Sub-15, Sub-17 e também com projeções para o time profissional.

Segundo Gabriel Venturim, a relação com o clube carioca já vinha sendo construída ao longo dos últimos meses, e agora começa a tomar forma com reuniões presenciais e o interesse mútuo em desenvolver um projeto conjunto.

“A gente vem conversando com o Flamengo há um tempo, uma vez que a gente tem interesse em fazer uma aproximação e intercâmbio de atletas da base e profissionais. Eles foram bem receptivos



Foco do diálogo é o intercâmbio de atletas da base dos clubes

e finalmente a gente marcou uma reunião com a nova comissão deles e com a nova diretoria da base do Flamengo”, disse.

Embora ainda não haja um modelo definitivo de parceria, a con-

versa evoluiu para a análise de possibilidades concretas que podem beneficiar ambos os clubes. A expectativa é de que, com a continuidade das tratativas, uma estrutura de cooperação seja estabelecida nos próximos meses.

“A gente pensou em algumas alternativas de parceria, mas ainda não temos nada de concreto. A gente ainda está um pouco distante de fechar o modelo. Mas, a princípio, há o interesse de ambas as partes em avançar com esse grupo de parceria”, afirmou Gabriel.

A aproximação com o Flamengo representa um avanço estratégico para a Desportiva, que busca não só qualificar suas categorias de base, mas também estreitar laços com um dos maiores clubes do país. Caso a parceria se concretize, o futebol capixaba pode ganhar uma ponte valiosa para o desenvolvimento de jovens talentos e o fortalecimento técnico da sua equipe principal.



“Eles foram receptivos e, finalmente, a gente marcou uma reunião”

GABRIEL VENTURIM, Desportiva

Caminhos do inconsciente na obra de Bárbara Carnielli

Em exposição, a artista capixaba transforma memória e matéria em poesia visual

DEBORAH MOREIRA
deborah.mo93@gmail.com

Como experimentar as possibilidades da existência? É a questão que elaboro ao me relacionar com o trabalho de Barbara Carnielli. Natural de Vitória (ES), Barbara é artista multidisciplinar, formada em Artes Plásticas pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e, desde 2015, atua como artista autônoma com exposições regionais, nacionais e internacionais.

Atualmente, expôs suas obras em três espaços da Grande Vitória: na OÁ Galeria (Vitória-ES), com a instalação "Estudo sobre o it", na coletiva A cidade sou eu; com "Balança Cotejo", no Parque Cultural Casa do Governador (Vila Velha-ES); e, como mote deste texto, sua recente exposição individual "Protegida pelo inconsciente", no espaço multicultural Casa Flor (Vitória-ES).

Carnielli relata que seu trabalho é atravessado pelo estudo da efemeridade e da memória (da permanência e do esquecimento). Isso se evidencia em suas obras na Casa Flor. "Protegida pelo inconsciente" é uma exposição aberta em relação aos significados, a partir da experimentação dos sentidos que os trabalhos evocam. Para tanto, a artista trabalha com materiais perecíveis, reapropriados do comum e ressignificados por seu ato criador e pela bagagem da memória.

Os arranjos de flores integram sua poética. Em seu estúdio La Rama, Barbara estuda as composições florais, suas simbologias e sua existência no mundo. Carnielli se apropria dos signos das flores para pensar a efemeridade da matéria. Esses organismos apodrecem rapidamente, contrastando com os estereótipos da arte dita "feminina", ligada à pintura de naturezas-mortas e flores, que evocavam uma "essência" do feminino, da delicadeza e do frescor.

VIDA E MORTE DAS FLORES

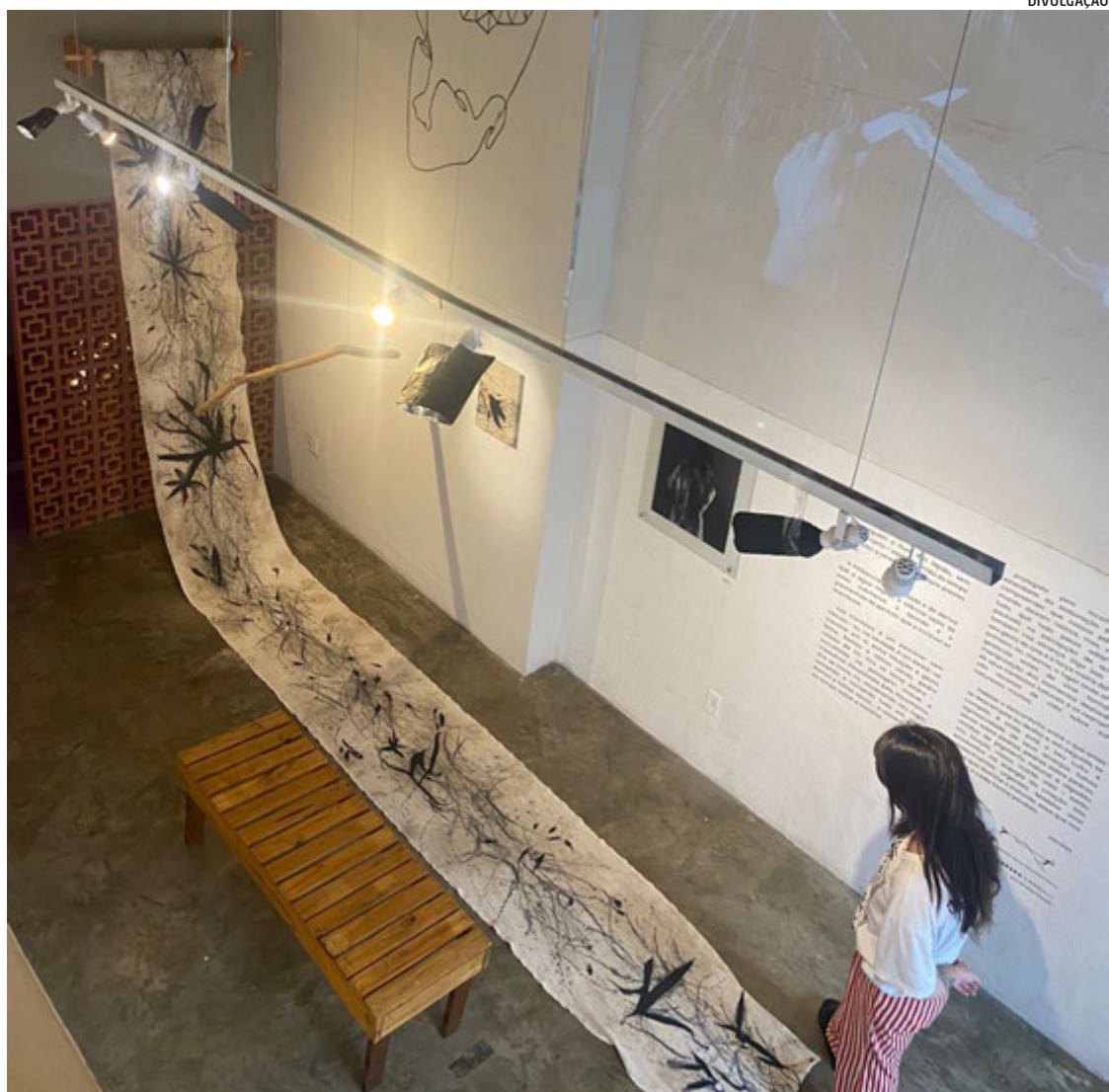
O que interessa a Carnielli é o processo de vida/morte das flores, seu tempo contado e a apreensão de suas mudanças. Seus arranjos contrastam com a ideia dos objetos de arte no museu, que são tratados como suspensos no tempo. Assim, percebemos que a poética da artista integra uma arte transitória, de quão aleatória e misteriosa é a existência — e o tempo.

E nós, ao apreender esses trabalhos, somos também regidos pelo inconsciente. Transitar entre suas obras nos expõe a esse transitório, a algo fugaz, até mesmo em nossas elaborações sobre o mundo. Para isso, ela cria colagens e assemblages, tocando elementos naturais, como ramos de flores ou folhas secas, e transformando-os em outra composição, questionando a existência de um organismo vivo (e, portanto, que morre) dentro do objeto artístico.

Psicanálise e representação interior

A PSICANÁLISE percorre sua poética, quando ela se utiliza de questionamentos freudianos, por meio de leituras como Água Viva, de Clarice Lispector, que indaga acerca do "por trás" ou "através" da palavra como chaves de acesso à estrutura do inconsciente.

Por meio da oposição de materiais como pedras de seixo e elementos vegetais, Carnielli experimenta formas de representação do nosso interior. Isso se evidencia em sua instalação exposta na OÁ Galeria, estudo sobre o it, permeada pelas noções do "it" — algo que a artista relaciona com as reflexões de Clarice e pensa como o "indizível", como uma essência incompreendida e inalcançável. O "it" é representado de forma visceral, fixa, mas ainda assim interferida pelo tempo, como as pedras de seixo que ganham outros contornos, mesmo que vagarosamente, sobretudo pela água dos rios e do mar.



Registro da recente exposição individual de Bárbara Carnielli, "Protegida pelo inconsciente"

Fragmentos e permanência

ALÉM DO "it", Carnielli busca nos conceitos de self conexões com as materialidades de sua obra. De forma fluida, ela traz à sua pintura/objeto fragmentos do self, um quase corpo: sem bidimensionalidade, plano ou estrutura fixa, redimen-

siona-se no espaço com as ramificações de sua pintura gestual, de formas que se repetem, mas nunca são as mesmas.

Nesse trabalho, ela experimenta as possibilidades do self — o eu que se forma pelas experiências da vida; um eu não fixo, que se ramifica, muda e não muda mediante o ato de existir. Um eu adaptável.

A exposição "Protegida pelo inconsciente" também conta com a série das "Mirenes", apresentadas como esculturas e assemblages que, segundo a artista, reúnem fragmentos de objetos herdados da avó, que se quebraram ocasionalmente e, por

algum motivo, ela resolveu guardar. Como peças de porcelana e vidro, pedaços de bibelôs de animais e esculturas em miniatura de Vênus gregas.

Sua reorganização traz um tom jocoso e kitsch às composições, justamente por mesclar objetos que remetem à decoração de lares brasileiros. Para Barbara, essas esculturas agora são novos objetos, apreendidos em sua totalidade, mas ressignificados — atuando como resistência da memória, como reconstrução de algo que poderia ser descartado e esquecido, mas que ganha uma nova forma de existência no mundo.

"Meu trabalho não pretende afirmar nada, ele é uma investigação (...) Mesmo que eu tente falar do meu trabalho de forma consciente, ele sempre chega no inconsciente, onde eu não alcanço", ressalta Carnielli.

Com tais elaborações, podemos então ser atingidos e/ou protegidos pelo inconsciente através da arte de Barbara Carnielli.

“Meu trabalho não pretende afirmar nada. Ele é uma investigação (...) sempre chega no inconsciente”

BÁRBARA CARNIELLI, artista

Sobremesa que desafia o tempo

Clássico brasileiro, pudim de leite resiste às modas e segue despertando afeto e memórias



RICARDO BODEVAN
@chefbodevan

Poucas sobremesas despertam tanta unanimidade

no Brasil quanto o pudim de leite condensado. Simples na receita, mas profundo no afeto, ele é daquelas delícias que dispensam modismos e seguem reinando, década após década, nas mesas dos brasileiros.

Feito basicamente com leite condensado, leite e ovos — e, claro, aquela calda de caramelo brilhante e aromática —, o pudim tem algo de mágico. À primeira vista, é um doce modesto. Mas, quando fatiado, revela sua textura sedosa e sabor delicado, equilibrando perfeitamente o

doce do leite condensado com o leve toque do ovo.

Sua origem remete às tradições portuguesas, como o pudim de priscos, mas foi no Brasil que o leite condensado, introduzido por volta do século XX, transformou a receita em algo prático e popular. Desde então, o pudim se tornou protagonista de almoços de domingo, festas de aniversário, celebrações familiares e vitrines de padarias.

Há quem prefira ele bem lisinho, sem furinhos. Outros não abrem mão dos famosos “olhinhos” que surgem com o cozimento mais quente. O debate é quase tão acalorado quanto o da moqueca capixaba e a peixada baiana — rsrs. Mas em uma coisa todos concordam: o pudim carrega histórias. Cada família tem sua receita. Cada avó,

seu segredo. E, em cada colherada, uma memória diferente é despertada.

LEMBRANÇAS MATERNAS

No restaurante, sempre vejo clientes pedirem a sobremesa e, após a primeira colherada do nosso já famoso pudim no copo, soltarem um suspiro seguido de um sorriso discreto. “Igual ao da minha mãe”, dizem. E é exatamente aí que mora a grandeza do pudim: sua simplicidade acolhe e sua doçura emociona.

Enquanto novas tendências e doces da moda vão e vêm, o pudim de leite condensado segue firme, como um símbolo de sabor que atravessa o tempo. Talvez porque, no fundo, o que ele oferece vai além do paladar: é um pedaço de afeto em forma de sobremesa.

PUDIM DE LEITE CONDENSADO TRADICIONAL

Ingredientes para o pudim:

- 1 lata de leite condensado (395g)
- 2 medidas da lata de leite integral
- 3 ovos

Ingredientes para a calda:

- 1 xícara (chá) de açúcar
- 1/2 xícara (chá) de água quente

Preparo do pudim:

1. No liquidificador, bata os ovos por 1 minuto, para tirar o cheiro.
2. Acrescente o leite condensado e o leite e bata por mais 1 minuto (ou até ficar homogêneo).

Dica do chef:

3. Se quiser um pudim lisinho, peneire os ovos antes e não bata muito.
4. Quer furinhos? Bata mais tempo e asse em temperatura mais alta (200°C).

Montagem e forno:

5. Despeje a mistura na forma caramelizada.
6. Cubra com papel alumínio.
7. Leve ao forno pré-aquecido a 180°C, em banho-maria (com água quente) por 1h20 a 1h40.
8. Faça o teste do palito: deve sair levemente úmido, mas limpo.

Finalização:

9. Deixe esfriar completamente e leve à geladeira por no mínimo 6 horas (ideal de um dia pro outro).
10. Para desenformar: aqueça levemente o fundo da forma no fogão ou em banho-maria e vire sobre um prato.



DIVULGAÇÃO



COLUNA DO VINHO

GUSTAVO DEBORTOLI)) @gustavodebortoli

Blends inusitados

Dia desses, sentado à mesa com um amigo de longa data — desses que sempre trazem um vinho curioso debaixo do braço — abrimos um blend que, só de ler o rótulo, já dava vontade de perguntar: “Será que isso funciona?”. Era um tinto sul-africano que misturava Pinotage com... Malbec.

DIVULGAÇÃO



Sim, Pinotage, aquela uva rebelde, símbolo da África do Sul, com seus toques terrosos, defumados e, às vezes, até meio rústicos, combinada com Malbec, a diva das parrrillas, amante de frutas maduras e taninos redondos.

Pois bem: foi surpreendente. Apesar de parecer estranho no papel, fez todo sentido na taça. Esse foi o ponto de partida para um bate-papo interessante: os blends inusitados estão cada vez mais presentes no mercado. Esqueça um pouco os tradicionais Bordeaux (Cabernet com Merlot) ou GSMs (Grenache, Syrah e Mourvèdre). Tem muita vinícola por aí apostando em casamentos improváveis — e, muitas vezes, geniais.

Um desses casamentos estranhos é o de Cabernet Sauvignon com Sangiovese. Já vi esse casal dar certo em algumas regiões da Califórnia e da Toscana, como é o caso do Silverado Vineyards Fantasia e do Cabreo il Borgo. A estrutura do Cabernet se une à acidez vibrante da Sangiovese, criando vinhos gastronômicos e elegantes, perfeitos com uma boa lasanha ou pizza de calabresa.

Outro é o de Tannat com Tempranillo. Esse, provei numa trip pela Serra Gaúcha. A potência e rusticidade da Tannat, suavizadas pela fruta madura e pelos taninos polidos da Tempranillo. O resultado? Guatambu Épico: um vinho parrudo, sim, mas domado. Tipo um ca-

valo selvagem que aprendeu a responder ao cabresto.

Ainda mais inusitado é o casamento de Syrah com Pinot Noir. Na teoria, parece divórcio na certa: a Syrah encorpada, cheia de especiarias e personalidade, unindo-se à Pinot Noir, delicada, fresca, quase etérea. Tudo pra dar errado, mas... alguns blends da Nova Zelândia transformam essa mistura num tinto aromático, com corpo médio e um toque de especiarias doces — como o Kindeli, um vinho que agrada a quem busca algo mais complexo, mas sem aquela pegada tânica de um tinto robusto.

O que está por trás dessas ousadias é a liberdade criativa que muitas vinícolas fora das regiões mais tradicionais estão abraçando. Sem regras rígidas de denominação de origem, vale experimentar — e isso pode gerar resultados incríveis.

Voltando ao Malbec com Pinotage... não virou meu novo blend favorito, mas me fez lembrar que o vinho deve sempre ser explorado com curiosidade. Às vezes, o que soa estranho pode ser justamente o que você estava procurando.

Portanto, fica aqui o convite: da próxima vez que for abrir um vinho, fuja do óbvio. Procure aquele rótulo esquisito, aquela mistura que te faz arquear a sobranceira. E chame um amigo pra dividir a garrafa. Porque, no fim das contas, vinho bom é aquele que rende uma boa conversa.

NÓ DE GRAVATA

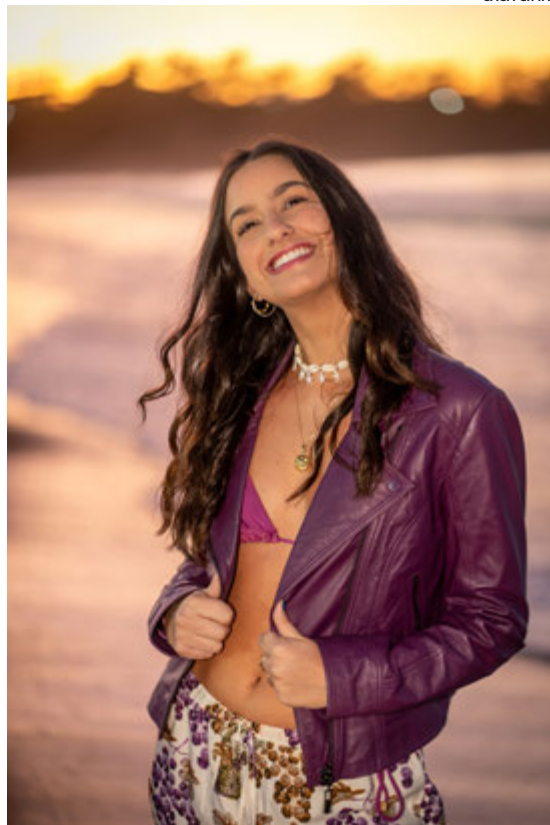
Gabriel Gomes
nodegravata@eshoje.com.br



LUIZ CARVALHO

Frank Collazo e Marília M. Collazo oficializaram a união no civil, no último dia 28

CACÁ LIMA



A belíssima Marina Fajardo, sob o olhar de Cacá Lima

Três anos trazendo novidades

Três anos se passaram em um piscar de olhos! Hoje, dia 1º de agosto de 2025, a coluna **Nó de Gravata** completa mais um ciclo no jornal **ES Hoje**. São 1097 colunas inéditas, compartilhando histórias, novidades e bastidores diariamente.

Quero aproveitar esse valioso espaço para agradecer de coração a cada leitor pela fidelidade e apoio, e à diretoria do ES Hoje pela confiança, oportunidade e liberdade de me expressar como jornalista. Cada palavra, cada linha, cada história foi escrita com carinho e dedicação. Gratidão por fazer parte dessa jornada e por permitir que eu compartilhe momentos especiais com vocês! Seguimos destacando quem faz e acontece no Espírito Santo, no Brasil e no Mundo. Que seja eterna enquanto durar essa parceria! Obrigado!



ARQUIVO PESSOAL

Em São Paulo, o arquiteto Max Mello aproveita para visitar o Sampa SKY

Fórum. O advogado Marco Túlio Ribeiro Fialho inicia o segundo semestre com uma agenda intensa de compromissos. A primeira participação será no II FORCIGE — Fórum Brasileiro Cidades Inovadoras e Gestão Eficiente — que acontece em agosto, na Faculdade de Direito de Vitória (FDV). Marco Túlio integrará o painel do dia 7, que discutirá o tema “Gestão Eficiente dos Recursos Hídricos – Como Mitigar Efeitos das Adversidades Climáticas”. Ao seu lado estarão Daniele Mueller de Lara, representante da Secretaria de Meio Ambiente e Infraestrutura do Rio Grande do Sul, e Munir Abud, presidente da Cesan.

Franchising. Está programado para acontecer de 18 a 20 de setembro, a Expo Franchising ABF Rio 2025, segunda maior feira de franquias do Brasil, no Anfiteatro do Riocentro, no Rio de Janeiro. O evento reunirá mais de 100 marcas expositoras, de diversos segmentos e faixas de investimento, em um espaço de 3 mil m², oferecendo aos visitantes a chance de encontrar negócios alinhados ao seu perfil e capacidade de aporte.

Congresso. Marcos Gurgel, ex-diretor de Empreendimentos Corporativos, Inovação Aberta e Jet Skis no iFood e Fernando Galdi, superintendente de Estratégia, Inovação e IA da Bradesco Asset são alguns dos nomes confirmados para palestrar na 5ª edição do Business Tech Congress, programado para acontecer de 7 a 9 de outubro, em Vitória. As inscrições já estão abertas e podem ser feitas pelo Sympia.

Aniversariantes da semana: Raphaela Brumatti, Elaine de Paula, Marciane Bertoli e Márcia Abreu (1º/8); Rick Porto, Lorena Tonini, Roniery Bongiovanni e Sandi Ribeiro (2); Luh Oliveira, Walker Almeida, Flavia Onofre e Thays do Espírito Santo (3); Isther Marquezine, Raphael Schuller, Gisele Silva Souza e Carlos Gomes (4); Iamara Nascimento, Leonardo Gonçalves, Izabel Rodalem e Terezinha Castro (5); Chef Assis Teixeira, Marília Marques, Fabiana Fabris e Felipe Travezani (6); Mara Silva, Jacqueline Rúbia, Meu Caro Vinho, Arildo Taquette e André Berçan (7). Felicidades!

Bem-estar feminino

Conciliar uma rotina intensa de trabalho com momentos de lazer e autocuidado é essencial para o equilíbrio físico e emocional — e essa é uma bandeira que a dentista e empresária Márcia Gabriella Mule faz questão de levantar. Defensora da saúde integral da mulher, Márcia acredita que todas devem ter um hobby que traga leveza e bem-estar. “Ter um momento só seu, para se expressar e se reconectar, faz toda a diferença. Isso nos dá energia para seguir em frente com mais leveza e autenticidade”, destaca. E ela mesma é exemplo disso: além de seu trabalho na odontologia, Márcia Gabriella também atua como DJ nas horas vagas. A música, segundo ela, é uma forma de libertação criativa e conexão com as pessoas. “Tocar como DJ é uma maneira de espalhar alegria, de celebrar a vida. É meu momento de descontração, de me divertir e também de inspirar outras mulheres a viverem suas paixões”, finaliza.

SOMOS 7.515.540 DE CAPIXABAS

conectados com a notícia
real, plural e atual.



Fonte: Google Analytics 4. Dados totais de Pageview. Período de 01/01/2025 a 16/07/2025

